

**Pública-se aos sábados**  
Sob auspícios da Liga  
Anticlerical do Rio

ASSINATURAS:  
ANNO. . . . . 10\$000  
SEMPRE. . . . . 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO  
Nas assinaturas para o exterior  
há a diferença do porte do Correio.

# A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

DIRECTOR:  
**EDGARD LEUENROTH**  
Redação e administração  
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)  
CAIXA POSTAL, 195  
Endereço telegraphico: LANTERNA  
Toda correspondência ao director

## Matai, matai muito!

São estas as ordens que recebem e que devem executar à risca os milhares de homens, os milhares de jovens soldados que privam da vida que compõem os milhares de regimentos que rolin pelos campos do velho continente ou que sobre os mares encham os bojos das máquinas de ferro formando a marujá das formidáveis esquadras das potências em guerra.

Bellona e Marte imperam agora sobre o planeta!

A loucura guerreira vai pouco a pouco se apoderando de todas as almas: não se fala em outra coisa neste momento.

Ai daqueles que tentarem, agora, nos países conflagrados, recusar seguir os que são mandados para os campos de batalha e que tentarem ainda desvirtuar na consciência destas massas em movimento, dessas multidões de homens em delírio de destruição e morte, o sentimento de humanidade, um lampejo de razão, um minuto de calma e de retomada de si mesmo diante dos grandes males, das irreparáveis desgraças que advirão da colossal hecatombe que jamais foi vista sobre a terra.

Assim é que já nos dois dias de fuzilamentos como o de Liebhacht e de Rosa de Luxemburgo e de outros socialistas, na Alemanha.

Parce não estarem confirmando estas lúgubres notícias, porém não seria de estranhar que fossem verdadeiras, atendendo ao espírito de ódio dos indivíduos que preparam a catástrofe horrenda que enluta toda a humanidade presente.

Se bem que seja um facto a morte de Jaurès, a primeira vítima que tombou logo ao iniciar-se a guerra, recusamos-nos a acreditar que a brutalidade humana possa ir a tais extremos de crueldade nos nossos dias, em pleno século XX.

Bem sabemos que para as nações que já puxaram das espadas e que se batem em terra ou sobre os mares deve ter desaparecido, neste momento, todo sentimento de paz; dominam agora tão somente a fúria que no homem está escondida e que na primeira ocasião lança-se e carnificia para no sangue das vítimas saciar-se à vontade.

Estas massas que se destroem sem nenhuma razão defensiva, sem saberem o porque das combinações da diplomacia, obedecendo tão somente a ordens que lhes são ditadas, não podem entretanto de um dia para o outro terem esquecido o que leram, ou que ouviram da boca daqueles que procuram mostrar-lhes onde estão os seus verdadeiros interesses.

E que bom ocasião, excepcionalmente favorável, se apresenta para fazer-se obra duradoura!

Suponhamos toda esta massa de proletários amada até aos dentes entendendo-se e voltando as armas contra os seus opressores. Que bela obra não fariam, que golpe certo no tronco da famosa arvore de que nos fala Faure na *Dor Universal*!

E então não mais guerras, não mais morticínios, não mais odios estúpidos de povo para povo; a paz, a felicidade, a fraternidade, o amor, a justiça, a vida enfim como ela deve ser compreendida em toda a sua beleza, desembaraçada das insulsidades que a tornam tão insuportável, que fazem dela um tal pesado fardo para os que trabalham, para os que produzem.

Que passe o vendaval purificador, e que os que ficaram possam enfim respirar num ambiente mais puro do que este em que vivemos.

Se tal puder acontecer, o sangue que foi derramado terá servido a alguma coisa pelo menos.

Rio, 24 - 8 - 914.

Adrocal.

## Também o Papa Negro esticou o pernil

A Igreja perdeu numa mesma semana, e quasi no mesmo dia, os seus dois papas: Pio X e o geral dos jesuítas, o chamado Papa Negro.

Segundo se afirma, é ele, o superior da Companhia de Jesus, o verdadeiro interprete dos dirigentes da Igreja.

O papa que tem a sua sede no Vaticano não passa, em ultima hipótese, de uma figura de exibição, cujos actos reflectem mais directamente a vontade dos chefes dos elementos clericais, que tem a sua representação publica no Papa Negro.

Era elle agora, um frade almejo, que falava na semana passada.

O passamento de José Sarto, no meio fanático do Vaticano, fez passar quasi despercebida a noticia da sua morte.

Entretanto, muito não se poderia dizer ao seu respeito, pois a sua vida, como a dos seus antecessores, esteve sempre abrigada sob o impenetravel mysterio com que se desenvolve a actividade dessa tenebrosa Companhia de Jesus.

Da morte do Papa Negro dizemos o mesmo que dissemos sobre o falecimento de Pio X: Imeusa seria a nossa satisfação se outro não o substituisse imediatamente na função odiosa que lhe compete desenvolver na vida da humanidade.

De alegria, de indescriptivel alegria será o dia em que se possa registrar o desaparecimento do ultimo desses ramplos humanos.



## VIOLENCIAS POLICIAIS

A policia, conhecendo a gravidade da situação do povo e sabendo bem que os capitalistas e governantes nada farão de positivo para a minorar, está certa de que, de um momento para outro, os sem trabalho, os famintos serão forçados a conseguir pelas suas próprias mãos o necessario para matar a fome.

E como está convencida disso e quer antecipadamente justificar as violências que vai praticar, caso o povo se disponha a agir, anda a prender operários a torto e direito sob o pretexto de distribuição de boletins revolucionários.

No dia 10, no bairro do Braz, segundo nos informam, foi preso um operário que, apesar do seu milidioso estado de saúde, esteve fechado 3 dias e durante 33 horas num fio trefaz sem receber alimento algum, dormindo no chão!

E viva a inquisição paulistana!

Um outro operário foi também preso no largo da Sé, na noite de 20 do corrente, sem que tenham sido preenchidas as formalidades legais da formação de culpa!

Denunciamos mais este crime a consciência popular.

## Não matarás...



Más os instrumentos de destruição recebem a bênção dos padres de todas as religiões.

## DE PARIS O CASO MADAME CAILLAUX HARPIAS DE HALÓES

Declaração de Mme. Caillaux:  
«Eu sofria profundamente com todos esses ataques e fui por elas tanto mais alucinada que, desde a formação do ministerio Doumergue, eu via cada vez mais o vazio em volta de mim e maneiras hostis nos salões que eu frequentava.»

Os grandes salões, pontos de reunião da alta burguesia, são, sob a máscara hipocrita de urbanidade, asilos de maldade, inveja e perseguição. Ali é que se preparam, lenta mas seguramente, os actos tragicos que ceifam vidas humanas. Cada salão mundano é um laboratório de crimes.

A «dama» que assassina o marido, o cavalheiro que faz fogo sobre a amante, as rivais que se matam umas às outras, a injuriada que se vinga de *brawling* em punho: outras tantas vítimas dos salões.

E sobretudo para a mulher que a atmosfera dos salões é mais e não sempre as mulheres que se encarregam de armar o braço d'esta querida amiga, d'esta querida senhora.

Quando os homens se atacam entre si, fazem-no brutalmente. Mordem-se em presença de todos como buldogues, cobrem-se de injurias, rasgam o peitinho branco do gentil-homem para estadeir a sua humanidade má. Se para um deles a guerra toma rumo feição, rest he a lava para atrair à face do ijerario. A pantomima do duelo limpa a lama toda aos olhos do mundo, e, depois do reconto no campo da honra, está o caso fechado até outra vez.

As «madamas» tem mais fel e menos coragem. Nunca se abandonam a um combate aberto: operam à socapa e vibram golpes mais perigosos por serem dissimulados. As suas armas são as caretas, as palavras melifluas embelhando alheios contudentes, os sorrisos furtivos, os segredinhos oportunos, os olhares insolentes, as complices mentirozas e humilhantes.

Madame X. tem desgraças conjugais, a que ignora, mas das quais as suas aquridas «amigas» estão ao corrente. Logo que Mme. X. entra num salão, ha um ruge-ruge de saias, um roçar de sedas, um remoinho de cabeleiras que se curvam, uma suspirada de mofa no canto dos labios. Cumprimentam-na com voz com entonação zombeteira e adocicada. A conversação é interrompida.

Algumas, quando ella se acerca, arranjam uma postura que ficia bem num enterro de primeira classe. Um homem não compreenderia, mas Mme. X. adivinha. Contorce-se, sente-se mal, tem a impressão de que, de repente, se lhe rasgou o vestido bem no meio, andando olhares indiscretos a perscrutar-lhe a roupa branca. E a aventura repete-se, acentua-se. As alusões tornam-se mais directas, até que a esposa venha a saber tudo, — da boca da sua «grande amiga», se preciso for. Então, num impeto de revolta contra todos os atritos suportados para não continuar a ser o alvo visado pelas flechas enfeitadas mais envenenadas dos salões, Mme. X. mata.

É certo que Mme. Caillaux se viu nesse caso e que as «mudanças frequentadoras dos salões politicos e sobre tudo os atritos suportados para não continuar a ser o alvo visado pelas flechas enfeitadas mais envenenadas dos salões, Mme. X. mata.

Se' certo que Mme. Caillaux se viu nesse caso e que as «mudanças frequentadoras dos salões politicos e sobre tudo os atritos suportados para não continuar a ser o alvo visado pelas flechas enfeitadas mais envenenadas dos salões, Mme. X. mata.

Se' certo que Mme. Caillaux se viu nesse caso e que as «mudanças frequentadoras dos salões politicos e sobre tudo os atritos suportados para não continuar a ser o alvo visado pelas flechas enfeitadas mais envenenadas dos salões, Mme. X. mata.

Se' certo que Mme. Caillaux se viu nesse caso e que as «mudanças frequentadoras dos salões politicos e sobre tudo os atritos suportados para não continuar a ser o alvo visado pelas flechas enfeitadas mais envenenadas dos salões, Mme. X. mata.

Se' certo que Mme. Caillaux se viu nesse caso e que as «mudanças frequentadoras dos salões politicos e sobre tudo os atritos suportados para não continuar a ser o alvo visado pelas flechas enfeitadas mais envenenadas dos salões, Mme. X. mata.

Se' certo que Mme. Caillaux se viu nesse caso e que as «mudanças frequentadoras dos salões politicos e sobre tudo os atritos suportados para não continuar a ser o alvo visado pelas flechas enfeitadas mais envenenadas dos salões, Mme. X. mata.

seu vestido de dama, precipitou-se sobre quem desencadeava aquela tempestade de fel. Matou. E as «queridas madamas» clamaram contra a assassina.

Na realidade, foram as frequentadoras dos salões que lhe armaram a mão, não elas as principais responsáveis, elas que ontem se regalavam com o escandalo e que hoje, no tribunal, desejariam fazer alarde das suas *toilettes* e formulam ardentes votos por um veredicto implacável.

Porque são tão cruéis, tão perversas, tão cobardes? Porque a sua existência é vazia. Porque, além de preocupação do enfeite, não tem mais cuidado algum. Vivem para tirar proveito e fazer mal. Possuidas pelo enfado, dissimulam garas dentro dos seus regalos caros. O ambiente em que vivem faz delas bonecas com alma de fúrias.

Chicote dessas megeras mal-fazejas. Uma vassourada na alta roda! É uma vergonha que a multidão ande a trabalhar e a sofrer para manter essa lepra doirada!

Uma vassourada no Salão que, segundo o verso de Baudelaire, se pode comparar com:

*Une oasis d'horreur dans un désert d'enfer!*

Marcelle Gaby.

## LAGRIMAS DE CROCODILO

Hoje como ha onze anos...

O sentimento de religiosidade, que caracterisa alguns povos, não existe no Brasil, tanto assim que um sacerdote catolico, o presbitero Mancio Philalethes, disse, num seu trabalho que o brasileiro illustrado é ateo.

A constatação é rigorosamente verdadeira. Em geral, no Brasil, as classes illustradas são irreligiosas. É muito raro ver-se, nas igrejas, um homem de verdadeiro merito intelectual, e os poucos homens illustrados que as frequentam, ou fazem-no por hipocrisia ou porque a idade senil os tornou imbecis.

Entretanto, esses ateus, livres-pensadores e haecellanos não são coerentes com os seus principios e entram nos templos catolicos onde vão assistir missas de setimo e trigésimo dia, servir de parafusos em casamentos e de padrinhos em batizados.

É porque essa gente é incoerente, a Republica leiga que eles fizeram e governam sobre da mesma doenga, e a estes ultimos dias deu-nos um espectáculo edificante, cobrindo-se de luto pela morte do velho inutil que lá, do Vaticano, lançara anatemas sobre o pensamento emancipado.

O espectáculo que nos assistimos é desses que envergonham um povo. Bandeiras em funeral em todos as repartições, quando o povo se conservava absolutamente indifferente: a essa morte de um septuagenário, em Roma, lá no immenso casarão do Vaticano.

Na camera estadual e no Senado, sem um protesto dos livres-pensadores que nessas casas tem assento, lança-se na acta votos de pesar pela morte de Pio X e suspende-se a sessão.

Associações, compostas de gente de todos os credos, lançam votos de pesar nas actas dos seus sessões, e até as casas de tavolagem arvoram as suas bandeiras em funeral...

Desgraçado país!

## CARTAS AOS TRABALHADORES

II

Apareceu em dias da semana passada, profusamente espolhado por todos os bairros desta cidade e sobretudo naquelas da maior aglomeração operaria, um curioso e extranho boletim. Era endoeado aos trabalhadores de S. Paulo, e os seus sinatarios, embora ocultando cuidadosamente os nomes, declaravam-se, com arrogancia e decisão, «operarios que não são anarquistas».

É este um documento interessante, que nós, embora supondo-o conhecido da maior parte dos que nos lêem, resumiremos em poucas e rapidas palavras para, aproveitando tão abençoado ensaio, fazer-mos a seu respeito os comentarios que julgamos oportunos.

Esse boletim famoso, quanto ao seu conteúdo, de um rico saber autoritario pôde ser logicamente dividido em tres partes distintas, como os termos de um silogismo, mas como os termos de um silogismo, combinados e dependentes entre si. De outra maneira haveria erro de argumento, e nós temos enorme prazer em constatar que o boletim em questão não erra no seu argumento final. Ele se impõe clara e resolutamente a quem quer que o tenha lido.

A primeira parte — e esta gratuitamente a acastama, porque largamente a mercesmos — compreende o conjunto de tocas amabilidades com que os sinatarios se dignam honrar os seus ilustres amigos, os anarquistas, a quem os «senhores operarios que não são» atribuem toda a sorte de intepções más, todos os tenebrosos designios que, involuntariamente, conduzem a uma perdicao irremediavel. São alos, os anarquistas, que na expressão amoral do aviso, querem estabelecer a bondade e o desapeço dos irreligiosos, mandando-os lutar na praça publica, enquanto eles, comodamente instalados nas suas casas, entre cigarros e liciores, redigem artigos e boletins contra os burguezes e o governo. (Esta palavra — governo — encontra-se ao aviso com G. maisculas).

A segunda parte, muito mais tranquilizadora, pois que é um incitamento a ordem, proclama um estilo veemente e audaz, entremeados de interenções lugares communs, as virtudes incomparaveis do sentimento burguez, da justiça burguez do estado burguez, de cuja infalibilidade e longanividade indubitada os senhores do texto tomam a superior as classes trabalhadoras, só momentaneamente atingidas por uma crise momentanea, e pela qual, de resto, não é responsável nem o governo do estado nem a sua burguezia. E assim exclamam os sinatarios do aviso, os prudentes senhores «que não são operarios anarquistas»: «Que culpa tem o Estado de S. Paulo da crise presente?»

Enfim a terceira e ultima parte, como conclusão que é das precedentes, é tambem das tres a menos appetito. A. Depois dos sinatarios nos denunciarem, advertida e paternalmente o inimigo — o anarquista, com o seu desrespeito à lei, a propriedade, aos poderes constituídos, e susceptível, portanto, de nos arrastar a empresas sanguinolentas contra a ordem existente — comprimmos entre os termos terribes deste terrivel dilema: ou aceitais a esmola que o governo e a burguezia nos oferecem, no seu illimitado amor por nós, pelas vossas mulheres e pelos vossos filhos, ou não a aceitais, e então, em tal caso, preparai-vos para o massacre e para a prisão se a vossa rebelião e essa coisa a que chamais dignidade se atreverem a vir à praça publica desacompanhados de burguez pacifico e piedoso.

Nem mais nem menos, meus carissimos amigos. A isto se chama a força da logica, e a energia do argumento. Argumento, como vêdes, simples, claro, decisivo e rajante. Parece-nos que é quanto basta. Diante desse breve resumo, sintez benevola de uma ideia clamante



## MALES DA GUERRA

## Sob o regime da fome

A miséria é incalculável e ameaça trazer graves consequências, dizem os órgãos do bispado e do governo e um senador — Esteve imponente o comício dos trabalhadores — A polícia tinha terríveis intenções — Outras notas.

Chieio de pavor ante a atrocidade carregada que a todos preocupa, estão os órgãos das grandes empresas a atribuir aos propagandistas das ideias avançadas intenções mil, dizendo pretendendo eles, como terríveis revolucionários, levar a massa a actos subversivos.

E seja, se assim a querem. Mas não somos nós sómente que afirmamos ser a situação gravíssima, como gravíssimas deverão ser as suas consequências.

A esse respeito damos hoje a palavra à *Gazeta do Povo*, órgão do bispado, ao *Correio Paulistano*, órgão do governo, e a um senador.

Concluindo por este artigo de fundo apreço no numero de 27 do órgão clerical:

«Não é possível com os meros recursos da imaginação, aliás quasi ilimitados, fazer-se uma ideia mais ou menos adequada da horrível miséria que vai assolando notável parte de nossa população operária. É preciso ver para crer. Nas ruas, em casas, em praças, em abrigos, podemos usar o verbo, eufónico por demais em tal conjuntura, famílias e mais famílias que estão morrendo à míngua.

Um dos meus irmãos de habito visitou ontem vinte e quatro famílias encorraladas em alguns predios da rua da Sita no Braz, cujo nome temos à disposição da autoridade competente.

Cada quarto serve de habitação a uma família inteira, às vezes composta de dez a doze membros.

Em aposentos sem outra luz do que a que pode penetrar pela porta, aberta num corredor estreito, sem outro ar do que pode vir deste mesmo corredor, onde se alinham, encostadas às paredes, as latas forradas de barro que servem mais para destemperar a comida do que para prepará-la, o corredor estreito, entumescido, cheio de detritos, cheirando a podre e a bafos de gente mal lavada, serve de sala de jantar e vivenda para todas as famílias ali residentes, recolhendo-se cada qual no quarto familiar (!) quando vem a hora do repouso.

Estendem-se então à nua promiscuidade indigna de seres humanos. E pagam pelo aluguel do quarto escuro e nauseabundo de 25 a 300 mensais! O coração sangra ao ver os infelizes — que às vezes se conhece pelos modos, pelos conceitos, por certa distinção do porte, estiveram em situação bem diferente — encarcerados em posição pobre do que os próprios animais domésticos.

Muitas senhoras, mães de família, desatavam em choro ao ver aparecer o sacerdote e entre soluços lhe contavam a infâmia de seu filho, o marido há semanas sem trabalho e incapaz de arranjar ocupação de qualquer natureza que fosse, as crianças esqueléticas e estomacadas, com os olhos encovados e brilhantes de que passam fome: é que muitos não tinham tomado o menor alimento desde três e quatro dias. O pai de família, com as feições carregadas e os dentes cerrados pelo desespero, às vezes declarava ao visitante: «Não quero esmola; antes morrer de fome com a mulher e os pequenos! Dê-me trabalho, qualquer que seja, em que possa ganhar o pão para sustentar a família até findar esta crise! Mais do que isto não quero!»

Nada adianta falar pelos discursos sobre a caridade, ou o altruísmo, como quiserem, extensos relatórios sobre os meios de acudir aos indigentes, constituir comissões e sub-comissões para a distribuição dos socorros, se entretanto inúmeras necessidades passam fome. Porque o caso é que nos referimos não a um único.

Como esta rua há muitas e muitas outras em nossa capital — ruas inteiras há no Belemrinho, Barra Funda, Bom Retiro e em outros lugares, onde todas as famílias, casa por casa, estão nas mesmas condições de intensa penúria.

A morte por inanição é iminente; cumpre acudir com urgência!

Se um quarto rende ao senhorio 25, 30 e 35\$, dando juros, quasi de 50 % ao ano, não seria caso das autoridades municipais intervir para que cesse tanta extorsão aos proletários, numa época de tamanhos flagelamentos?

...Não nos detenhemos, quais grupos socialistas, em estereótipos discursos e bisaninismos inúteis! O nosso operariado perece à míngua; carece acudir-lhe sem demora! Pão para bocas famintas é coisa que deve vir logo e logo sob pena de verdadeira catástrofe originada pela aliciação e desespero dos estomagos vazios.

Da gravidade da situação dos trabalhadores, falou acima o órgão clerical. Das consequências fatais de tal estado de coisas e muito principalmente dos sentimentos que levam os governantes e os argentinos em geral a se preocuparem da miséria do povo trabalhador, se encarrega o *Correio Paulistano*, órgão oficial do governo deste Estado, de nos dizer nos períodos seguintes, transcritos do seu numero de 15 do corrente, edição da noite:

«Todos os que possuem haveres devem, antes de tudo, ter em vista o perigo a que estão sujeitos, se não forem prontamente socorridos os infortunados operários que lutam, na hora actual, com a falta de meios de subsistência.

E, pois, se quiserem garantir os seus capitais deverão auxiliar fortemente a nobre iniciativa que a imprensa de S. Paulo, tomou a seu encargo.

Querem maior franqueza? O que os move não é o dor pelo alheio sofrer, não; o que os leva a agir é o medo de perder os seus haveres, os seus capitais, acumulados a custo da exploração do trabalho dos que hoje se encontram em condições miseráveis.

Ainda uma opinião inuspetivissima sobre a gravidade da situação dos operários.

O *Diário Popular*, o grave e conservador vespertino, num artigo em que demonstra claramente o estado precaríssimo dos trabalhadores, referindo-se a um discurso do deputado Padua Sales, um dos mais apegados ao governo, diz:

«S. S. disse bem interpretar os sentimentos do Senado, lembrando providências no sentido de acutelar quanto possível a situação da população, que é das mais angustiosas e prementes.

...e isto no interesse de evitar grandes embaraços aos poderes publicos do nosso Estado, que amanhã se poderiam ver a braços não já com a questão do café, mas com uma questão social, em que se envolveriam o operariado, os despididos das fabricas e dispensados dos proprios trabalhos empreendidos pelo governo, talvez vejamos escassear-lhes dentro em breve o necessario alimento e o necessario conforto dentro das suas casas.

A situação é das mais angustiosas e prementes, que pode trazer uma questão social.

E' um senador situacionista que assim fala.

O comicio promovido pelo Comité Proletario de Defesa Popular e realizado na quarta-feira à noite no Salto Celso Garcia revestiu-se de uma rara imponencia.

A' hora marcada, 19, o vasto local da rua do Carmo estava repleto de trabalhadores, notando-se a representação numerosa do elemento feminino. Calculou-se ainda em outro tanto o numero de pessoas que não puderam entrar e que a policia não deixou estacionar.

Aberta a sessão por um membro do Comité, que expoz brevemente os seus fins, foi dada a palavra aos oradores das agremiações e periodicos a ele adherentes.

Falaram os representantes do Sindicato O. de O. Varios, do Centro Socialista Internacional, do Centro Libertario de S. Paulo, do C. de E. S. de Bela Vista, do Grupo Libertario

da Mooca, da Rebelião, da Lanterna e o director da *Capitã*. Impedidos a exiguidade do espaço resumimos aqui o que disseram os oradores.

Constatando o horrivel estado de miseria da classe trabalhadora, foram todos concordes em evidenciar a odiosidade da iniciativa da jesuitada de batina e de casaca, que pretende ludibiar as victimas da sua ganancia com a distribuiçao de esmolas, e demonstrar que somente os proprios prejudicados poderiam minorar as suas tristes condições tomando pelo seu proprio esforço associado todas as regalias concedidas aos capitalistas da moratoria.

Depois de falarem todos os oradores, foi dada a moção por nós publicada na semana passada e que foi aprovada pela aclamação da avultada assistencia.

## Um incidente

Quando falava o representante da Rebelião e foi por ele feita uma referencia a conduta parcial de certa imprensa e a um — não apoiado anteriormente — dado pelo director da *Capitã*, quando um outro orador fez igual censura, um assistente puz a gritar, aconselhando que se fizesse retirar da sala quem ele chamava de espiões dos capitalistas.

Provocou essa attitude um grande vozerio, que determinou a retirada dos assistentes que se achavam na porta de entrada do salão e não sabiam bem qual era o caracter do incidente.

Restabelecendo-se, porém, logo o calmo, prosseguiu a reunião em perfeita ordem até o seu final.

Não houve, entretanto, o panico irrepressivel de que fala ironicamente o representante do *Giornale degli Italiani*, que lá esteve e... observou muito mal.

A seguir, o representante do S. O. de O. Varios apresentou a moção seguinte, que teve a aprovação geral:

«Os trabalhadores de S. Paulo, reunidos em comicio no dia 26 de agosto, no Salto Celso Garcia, para tratar da sua situação em face da crise dominante, Considerando que somente pela sua unioe num forte organismo de classe poderiam com vantagem defender os seus interesses e conquistar os seus direitos.

Resolvem dar por organizada a Unioe dos Proletarios de S. Paulo com o fim de agremiar toda a classe trabalhadora e cujas bases discutiram em outra reunião convocada para esse fim.»

## O aparato e as intenções da policia

Por mais que nos esforçássemos não poderíamos dar uma ideia exacta do aparato da policia ao redor do salão. Havia forças de cavalaria, de infantaria e da secretaria por todos os cantos. No viaducto da rua 25 de março, na rua Santa Teresa, ao lado do salão, na esquina da Treva da 56 e da rua do Carmo, nas escadarias da 2.ª delegacia, na Central e no subterranio mais onde, estacionavam as forças, que obedeciam ao mando de um grupo de delegados.

Quanto às intenções que animavam a policia desde civilisadissimo estado, basta registrar o que foi ouvido à porta do salão.

Num grupo de secretas:

— Suba lá e ponha-se a gritar para fazer barulho, que quando eles descerem nós meteremos o pau a vontade.

Recomendação do delegado Rudge Ramos ao proprietario do botiquim visinho ao salão:

— Feche as portas, porque hoje nós vamos dar uma lição a essa caninha — e eu não me responsabilizo pelos estragos que a cavalaria fizer quando ai entrar. Hoje não temos contemplação; apunham mesmo.

Digno de registro, como confirmação dessas humanitarias intenções.

Quando se deu o incidente de que falamos acima e algumas dezenas de pessoas saíram para a rua, o tal de Rudge Ramos fez um sinal do meio da rua. As forças cercaram todas as saídas e ele, de revolver em punho esbravejava, julgando chegado o momento da chacina.

Tere, porém, de se contentar com levar, como troféus, uns poucos de folhetos dos que foram distribuidos no salão.

Entretanto, os capitalistas realizaram socorreadamente as suas reuniões. E' que estamos na republica do povo e para o povo...

...

O *Fanfulla* quiz quem aducessessem, bem as suas considerações sobre o comicio para lança-las a publico, pois somente então dele se occupou.

Depois de afirmar que nele nada mais se fez senão propagar ideias, encicue dizendo: que os operários

devem sujeitar-se pacientemente à miséria... para não esporar as suas cabeças as espadas policiaes...

E como soluçao o matutino italiano a situação?

Se não se recordam mais os seus redactores do que escreveram, recorram a sua coleçao e verão que a miseria do povo está ali demonstrada, como constado o inassueto da subscricao promovida pela tal comissao de socorros e a impossibilidade de resolver o problema por esse meio.

Quanto à sua afirmação de que há duas tendencias no seio das associações proletarias, digamos sem temor de errar ser isso inexacto, pois a moção-manifesto que serve de base à agitação, por elas iniciada, foi aprovada unanimemente, depois de discutida, em uma assembleia dos seus representantes.

A' ultima hora, lemos o numero do *Giornale degli Italiani* de quinta-feira, que traz um longo comentario sobre o comicio.

O *Correio* nos entregou esse numero do vespertino italiano ontem à tarde, impossibilitando-nos por isso de fazer hoje os necessarios reparos a esses comentarios.

Entretanto, há um ponto que exige uma immediata rectificação.

Não é verdade que no comicio algum tenha protestado contra a orientação do Comité Proletario de Defesa Popular.

A pessoa que, com os seus gritos, provocou o passageiro incidente, muito ao contrario do que pensa o redactor do *Giornale degli Italiani*, pediu que se puzesse fora da sala os representantes de certos jornais, que ele chamou de espiões.

Na assistencia notou-se antes o unanime accordo com o criterio da moção apresentada.

\*\*\*\*\*

## Da Porta da Europa

## O APOSTOLO DOS CAMPOS

LISBOA, 25 DE JULHO.

Há dias, tive pela primeira vez o prazer de conversar com um trabalhador rural, militante das ideias novas pelos campos do Alentejo. Contou-me alguns pedacos da sua vida e dos seus trabalhos.

A' primeira vista, é um camponês rude como os outros. Veste o traje caracteristico: calça apertada, jaqueta curta, carapuça (a carapuça é ainda muito usada no sul de Portugal). Mas, eis o que fala. Denota um espirito polido — polido nas serras e campinas, longe dos grandes centros, em contacto com gente incauta! A sua linguagem é fácil, animada, colorida, não despidida de correcção, nem, contudo, do pitoresco campestre.

Como estamos na sede da «Juventude Sindicalista», logo se formam em volta de nós — em volta dele, — com alguns veteranos da propaganda, fileiras dobradas de moços, figuras finas de lisboetas, silenciosos, atentos, admirados. Escuta-se. Trocam-se olhares e sorrisos comovidos.

O nosso camponês, quando rapaz, era um valente para a viola e para a cantiga ao desafio. Ninguém o desbancava a improvisar versos, a acudir aos motes com glosas prontas e felizes. Depois veio aquilo das ideias... aquela nobre paixão pela propaganda... aquela labutação constante pela emancipação dos seus irmãos de penas e fadigas... Adeus, violão adeus, fado! adeus, triste canção do sul!

Entretanto, ainda há pouco o nosso poeta rural glosou com quatro decimas um mote anticapitalista, para exprimir as suas esperanças de libertação comum e chamar à revolta os rudes camponheiros... E quem dera a muitos versos literários o estro e a espontaneidade daqueles versos que é, muito instado, acabou por nos recitar!

O que tem sido a sua vida desde que foi tocado pelo ardor proselitico? Não deixa escapar um ensejo. Durante o trabalho ou as refeições, à hora da sesta ou do recolhimento, nos pontos de reunião ou pelas estradas

poeirantes, o nosso pertinaz semeador de ideias fala à mente e ao coração dos camponeses, lê-lhes brochuras e jornais, insinua-lhes esperanças e ousadias, rasga-lhes diante da vista novos e amplos horizontes. Sob o sol calcinante, ao ritmo das fôças, diz aos camaradas, curvados sobre o duro labor, de mentiras e injustiças eles são victimas, de que força eles podem dispor, como poderão desde já entrever... O sol arde e brilha e a caléncia das fôças acompanha o susurro das suas ardentes palavras...

Depois, os semeadores do pão acabam por compreender o seu irmão, semeador de ideias. Funda-se uma associação; e o nosso evangelizador dá o exemplo da actividade, da dedicação e da coragem. E' ele o secretário do sindicato, é ele quem formula e apresenta as reclamações colectivas, é ele quem afronta as iras patronais, os anátemas do padre, as raivas e insidias dos politicos, as perseguições da autoridade.

E o que são no tempo essas iras, ódios e despeitos! Na cidade, os que lutam sentem-se amparados, defendidos, animados por uma multidão simpática, por uma opinião esclarecida; o destaque individual não é tão violento como nas pequenas localidades da provincia — onde é preciso enfrentar directamente o inimigo, como se enfrenta o touro nas lezírias... O «elemento perigoso» é rapidamente conhecido e atacado...

O nosso apóstolo rural refere-nos ao caso recente de duas ou três mulheres do campo processadas por terem, a exemplo dele, cantado em versos ingéniosos, depois publicados, a necessidade da revolta contra a prepotência e a exploração!

Chega, pois, o momento em que o propagandista alentejo se vê forçado, se não está na cadeia, a levantar a sua pobre tenda, indo «pregar a outra freguesia»... Ninguém lhe dá trabalho, fez-se-lhe o cerco da fome. Deixando a bota semeada a general atrás de si, vai recomeçar a sua tarefa noutra parte; as perseguições são como os ventos: espulham largamente os germes, a toda a roda. Às vezes, tem de ir para bem longe, na busca afínosa e humilhante do ganha-pão, com a família atrás, afora às costas, por atalhos e caminhos, através de montes e charnecas. Passam-se privações, de quando em quando dorme-se ao relento...

E o nosso bravo militante diz isto com um sorriso animado, os olhos fuzilando de inteligência.

Em torno, ninguém diz uma palavra. Não é preciso. Todos sabem com certeza o que pensa cada um. Todos fazem o confronto dos seus esforços com os daquele rural, que ali está, mais uma vez fuindo à miséria, com a intenção de procurar trabalho, da outra banda do Tejo, na descarga das barcas... Todos tiram estímulo do que exemplo.

Pois foi este homem que quis conhecer-me, simplesmente porque eu rabisquei duas mal amanhadas linhas dirigidas aos camponeses, as «Geórgicas»! Simplesmente porque eu buscara traduzir numa linguagem incerta de citações as aspirações profundas do produtor primario! Mas, afinal, foi ele, o bom apóstolo dos campos, que veio entre-me as Geórgicas mais enternecedoras, e fui eu quem as ouviu silencioso e recolhido.

Nono Vasco.

\*\*\*\*\*

## NA ESCOLA MODERNA N. 2

A Paz Universal — No sé de desta escola, á rua Saldanha Marinho, 66, no Belemrinho, realiza-se amanhã, domingo, ás 14 horas (2 da tarde), uma sessão escolar, na qual, além do programa habitual, o seu professor, o companheiro João Penteado, fará uma conferencia sobre o tema: A Paz Universal.

Para assisti-la são convidadas as famílias dos alunos e todas pessoas que se interessarem pelo desenvolvimento da obra da Escola Moderna.

expressa, não ha decerto, um unico trabalhador, por mais ineducadamente ingenuo, que, sem nenhum esforço do intelligencia, com a simples intuicao do seu sofrimento, hesite em denunciar a si mesmo, ao seu raciocinio e ao seu bom senso, a fonte de onde brotaram tôdas extranhas palavras, astuta e traiçoeiramente attribuidas a operarios não anarquistas. Sim, meus pobres amigos, os operarios nunca quando não sejam anarquistas — e não sinceramente acreditados que todos o são, embora em estado latente e de subconsciencia — não poderão assumir nunca a responsabilidade de afirmações como as contidas no famigerado boletim — profundamente burguezas, caracteristicamente conservadoras e essencialmente autoritarias. Seria uma ignominia e seria uma traição, que operarios conscientes e honrados não cometem nunca contra pobres companheiros da infortunada, diante dos quais o que, habitualmente, fazem é esquecer os seus proprios interesses.

Quando preciso, as suas particulares convicções. E' nisto nada ha de extraordinario. E' simplesmente o resultado logico desta coisa humana e logica: — o sentimento da solidariedade fortemente radiado na alma dos trabalhadores, sentimento que é hoje a sua força e será, amanhã, o seu triunfo.

Portanto, é claro que nada temo que ver com os hordados companheiros que não são anarquistas. A esses estimamos-lo tanto ou mais que áqueles que o são, e isto por força dessa elemental sentimento de justiça que nos leva a conceder, de preferencia, a nossa simpatia áqueles que mais dela necessitam — porque não os accusamos certamente para nós os mais desgraçados.

E a nossa convicção, a este respeito, é de tal natureza e tão fortemente nos domina, que nos absteemos de analisar detalhadamente a substancia do aviso, significativo como sintoma do terror burguez, petulante e espalhafatoso como argumento e promessa. Pois é certo que se nos restara a mais ligeira duvida, daqui mesmo, destas culpas amargas, desafiariamos os autores do fantastico boletim a rasgarem elle e nobremente o véo que os encobre, mostrando-nos a toda a luz, para que a toda a luz examinássemos e discutíssemos a oportunidade e a consistencia de tão singular documento. Mas é obvio que tal maravilha não pode realizar-se, porque obvio é que quem o inspirou sabia porque o fazia, e fazendo-o não ignorava que devia permanecer occulto.

Mas acresce ainda que esta leticia é muito do nosso particular conhecimento. Trata-se de velhos precesos — que por serem muito velhos, a muito poucos illudem — adotados por todas as policias de todas as cidades do mundo. Basta para isso que estejam em perigo a sua propria segurança e prestigio. Metem-se então na pele do boi, para que outro lobo — o povo — passe e se respeite. Algumas vezes vão mais longe, e simulando confundir-se com o inimigo, com o seu interesse, as suas paixões, a sua justiça, associam-se a ele para a obra comum de destruição e vingança, e temos, então, em ponto grande e lá longe, a participação official da policia russa nos assassinatos do ministro do interior von Plehve, do gran-duque Sergio e do general Bagdanovich, como taíca para penetrar nos centros revolucionarios, e em proporções mais reduzidas, o assassinato nesta cidade de um policia praticado por agentes da policia e por esta attribuido a elementos igualmente revolucionarios, que a mesma policia, depois, inutilmente denunciou á justiça. Tudo isto seguido de infinitas provocações dirigidas contra o povo, como pretexto e justificativa a cometimentos maiores. Uma repartição de policia é assim um mixto de perfidia e impudor.

E' sob tão vantajoso aspecto que nós nos propozemos recomendar-lhe a simpatia de todos os trabalhadores, quer sejam ou não anarquistas. Fica-se, desta forma, prevenido contra a surpresa que nos possam causar boletins da natureza daquelle que foi objecto desta carta, mas principalmente contra as surpresas maiores que quasi sempre esses boletins precipuam.

Alfredo Villa-Seca.

## Anti-clerical!

## Livres-pensadores!

## ORGANIZAI OS VOSSOS GRUPOS

## E' necessario fundar a Fede

## ração Brasileira do Livre-Pensamento.



## Ecos &amp; Notas

## QUE HONRA!

A Políeica, a terra gloriosa dos bandeirantes audezes, teve, em dias do corrente e histórico mar, a suprema honra de hospedar o embaixador do Vaticano junto o embaixador da Itália no Brasil.

Vim-lo passar o seu avantejado vulto, coberto com suas vistosas vestes sacras de púrpura berrante, pelo triângulo central, seguido pelos lanceiros policiais.

Vim-lo também descer as escadarias do presidencial palácio por entre as curvaturas dos governantes e passar depois através das fileiras militares, perfiladas em continência e ao som da música, das caixas dos cornetas.

O mais adiantado departamento desta confederação republicana orgulhava-se de hospedar o representante do Vaticano, prestando-lhe todas as homenagens do Estado laico.

Tanto melhor, o povo verá assim a íntima ligação existente entre os seus inimigos.

Na rua 15, ouvimos de alguém, quando passava o aparato prestito, uma frase que vem a calhar. Fechamos com ela esta nota:

— Como está ficando isto!

## A GUERRA...

Dis um telegrama de Paris que o *Journal Officiel* publicou o decreto governamental suspendendo temporariamente a lei relativa ao fechamento e dissolução das congregações religiosas.

E' como temos dito e está fartamente provado: a guerra põe em perigo todas as conquistas do espírito liberal.

E assim vemos, por efeito da guerra, suspensa a execução da lei que pôs um freio à cupididade clerical.

O despacho diz que o decreto tem efeito temporário, mas dúvidas que assim aconteça por vontade dos dominadores, ultimamente, em mal disfardado couboio com a gente da Igreja, como por varias vezes tivemos ocasião de evidenciar.

Anima-nos, porém, a firme convicção de que será o povo quem dirá a ultima palavra neste momento trágico da história.

Estado vemos para que valeria o decreto da burguesia mais ou menos republicana, mais ou menos jesuíta.

As leis só tem um efeito positivo quando sintetizam o querer popular. E nesse caso não há decretos capazes de as anular.

## O DEDO DE DEUS...

Em Hainaut, no pequenino país agora ferocemente atingido pela mania imperialista do fanfarronco kaiser, queimou-se a igreja de Saint Antoine de la Louvière, na ocasião em que se celebrava uma missa para pedir a Deus o restabelecimento da paz.

FOLHETIM DA LANTERNA (22)

CARLOS MALATO

## OS COMONEIROS

Tradução especial para 'A Lanterna'

## PRIMEIRA PARTE

O filho de Torquemada

## CAPITULO XV

Batalla e idílio

— Senhora, defender uma mulher é o dever de qualquer cavaleiro, de qualquer homem de coração. Mas por vós, D. Maria, morreria eu contente!

Os seus olhos encontraram-se: Maria sente que Padilla falou com toda a sua alma, que ele é íntimo, que ela, a órfã de ventura, não baixa o olhar: deixa na dele a sua mão, que ele promove brandamente. É uma mútua confissão de amor que se troca assim, e durante algum tempo, mantêm-se calados, comungando pelo pensamento sem proleto de palavras — e acham-las elas! — para exprimir o que sentem os seus corações.

Padilla é quem primeiro volta à realidade brutal da situação.

— Não estais ferida, D. Maria? Pergunta ele com voz alterada.

Segundo a leconica noticia telegrafica, no ministro pereceram quatro pessoas e ficaram feridas cinco.

Batalham-se nos as ideias ao termos de lançar para aqui os nossos comentários sobre este facto.

Certamente se a igreja é a casa de Deus e nada se faz sem a sua vontade, como diabo foi ela devorada pelo fogo justamente quando lá se encontravam em santa compunção os seus fiéis?

E se os pobres crentes foram queimados justamente quando oravam para que a paz voltasse a reinar, é porque o Criador da Poincaré, de Francisco José e do czar evidentemente deseja a guerra.

Pois não lhes parece? Ou então a logica vale tanto como a infalibilidade papal.



## NATURALMENTE!

O Observador Romano, órgão officioso do Vaticano, refere que a guerra deu lugar a imponentes manifestações de simpatia entre religiosos e militares, tanto na França como na Alemanha.

E que há de extraordinário nisso? Justa-lhe o terceiro elemento indispensavel — o argentario — e teréis a trindade completa que arrastou a humanidade à actual hecatombe guerreira.

Mas tres classes vivem umas para as outras. Não vimos ainda agora ser suspensa em França a lei contra as congregações religiosas?

Deus os fies e o Diabo os ajuntou...



## NOTA ALHEIA

Na alta roda clerical:

— Mas então, baronesa, jámais querereis milnha?

— Oh! defende na Camera o divorcio, e substituirá meu marido.

Infelizmente, os meus principios religiosos impedem-me-lam de aproveitar uma lei tão imoral!



## VIDA OPERARIA

## EM SANTOS

Operarios libertados — Os leitores devem estar lembrados das noticias que publicamos sobre a violencia cometida com os operarios Adolfo Anta e Manuel Pedrigio, preso este ha alguns meses a espera de processo devido ao caso das obras do Palque Balseiro, e condenado a 24 anos de prisão no primeiro julgamento, por ter, em legitima defesa, atirado em um campanha dos argentarios santistas.

Hoje temos a satisfação de comunicar aos nossos amigos que esses dois companheiros, tendo entrado em julgamento na semana passada, foram ambos absolvidos.

Polgamos em registrar esse acto de justiça.

coibido de declarar este amor ao marquez de Mondejar, vosso pai.

— Quais motivos? pergunta Maria admirada.

— Em primeiro lugar, detesto os casamentos por que não são consultado o coração. Pois que! não é porventura monstruoso ligar por toda a vida dois seres sem que haja amor ou sem que o amor seja compartilhado?

— Duvidaveis dos meus sentimentos?

— Não, replica Padilla; eu adivinhava-vos: os nossos corações são feitos para se entenderem. Mas eu queria obter da vossa boca a confirmação deles.

— Pois bem: tendes agora essa confirmação.

— Não basta, é o que vou ter que vos dizer é mais grave: D. Maria, não me pertence talvez esta vida que eu desajuro poder contrariar-vos.

Maria faz um gesto de subito espanto. Padilla prossegue:

— Amo-vos com todo o meu ser e todavia outra divindade existe — meu Deus e vós, Maria, perdi-me nestes diuersos! — a qual ergui um templo no meu peito. Essa divindade, radiosa conselheira dos seres humanos, é a liberdade!

A dozeola olha fixamente para Padilla, que respira e continua:

— Que é a liberdade? Química realidade? Ou coisa impalpavel, intangível, que não existe ainda e que está destinada a existir um

## "ALANTERNA" EM BOCAINA

Recebemos desta cidade a carta seguinte:

« Sr. Redactor:

Peço-lhe agasallo para as linhas nas columnas de seu apreciado jornal. A Lanterna, cuja luz se difunde por toda a parte alimentando as esperanças de todas as pessoas que tem ansia de se encaminhar na senda do progresso, do amor e da justiça.

Não sou jornalista, mas como livre-pensador me sinto com força para lançar mão da pena e protestar contra a vasta especulação clerical que aqui se desenvolve diariamente. E' o cumulo da pouca vergonha. A posse desta paróquia, que é uma mina, está sendo motivo de vergonhosa disputa da parte dos sotanas que se apresentam candidatos para o cargo de vigário da mesma.

Depois da retirada da padre Mariano Curia para a Europa, para aqui tem vindo uma chusma de padres de todas as naipes, atraídos todos pelo interesse da posse desta rendosíssima paróquia. E cada um dos tais faz o possível para se aposar da presa, empregando nesse sentido todos os meios.

São fúriosos, os trantes. Procuram, por isso, captar as simpatias dos grandes, dos mandões cá da terra, que são muito carolas, praticando actos de exagerada religiosidade que se traduzem em missas e mais missas, ladainhas, entontecendo a gente com um desordenado badalar de sinos. O que estamos vendo é o desenvolvimento do fanatismo. Os padres tratam a balham para isso. Assim vemos pobres e inocentes crianças, por ignorancia de seus pais, atraídas para perto de tais hipocricias, que a pretexto de lhes ensinarem o caminho do céu, beneficiam-nas com suas absurdas doutrinas e as apavoram com as penas do inferno.

Tal não tivesse dito, pois a serafica *Cajeta do Povo* encheu-se de brios e protestou contra a agourenta afirmação.

Passaram-se alguns dias e os fios nos trouxeram a noticia de que S. S. Infatível havia estado o perail.

Calcule-se, pois, com que caras não terão ficado o padre Estradas e o seu colega consueiro, o elegante Manfredi, ao verem confirmada a profecia feita pelo cotidiano da praça Antonio Prado de que o gotoso e catarrento velho do Vaticano não assistiria a outro consistorio...

Morreu de angustia...

Dizem os hipocritas panigiristas do velho parasita falecido na semana passada no Vaticano, que a sua morte foi determinada pela dor imensa por ele recebida com a noticia da guerra europeia.

Os grandes tartufos! Pois se ainda no dia 11 os telegramas disseram que o papa, depois de ouvir a leitura dos jornais, recomendou aos seus familiares que orassem pela boa sorte das forças da carolinista casa dos Habsburgos.

Orem ao deus dos exercitos para que desta guerra asiam vencedoras aquelas nações cuja dedicação pela Igreja seja provada, disse o órgão catolico aqui publicado — e essa era e o desejo ardente de todos os adetos do Vaticano, desde o papa até o ultimo dos sacristas.

dia? Não sei. Mas essa radiosa desconhecida atrai-me. Sinto que os homens, dotados de alma imortal, reflexo do Eterno, já não podem crer sem pensar, curvar-se, obedecer, fazer desde mundo para a maior parte dos seres humanos nossos irmãos um inferno de opressão, de desigualdade, e de miséria além de ganhar o céu depois da morte. Caminhamos para coisas formidaveis, choques, convulsões, batalhas que reafirmo o mundo e, impellido por uma força misteriosa que em mim sinto, estou pronto a lançar-me no mais acoso da peleja. Que resultará da para mim? Talvez a gloria do triunfo, talvez a derrota e a morte. Terá o direito de arrastar a tal provas aquela que amo?

Maria ouviu o falar sem o interromper, com uma especie de arrebatamento mistico feito de jubilo e de entusiasmo. Com os olhos iluminados, a voz grave e vibrante, disse-lhe ela:

— Senhor Padilla, tenho os mesmos sentimentos e essas mesmas ideias! Creio tambem na possibilidade da justiça neste baixo mundo, na liberdade para todos, mesmo para a mulher, até hoje criatura escrava sem ideias. Creio tambem que a vossa coragem pode realisar grandes coisas e se vos não é indifferente terdes a vossa vida uma amiga fiel, uma irmã de armas, por talis me darei conpellido esse lugar.

Estendo-se mãos a Padilla que

padecem da sorte das victimas da organização social actual, e quando elles estendem supplicantes a mão — não são atendidas com boa vontade nem recebem mais do que um magro e miseravel tostão, (e isto mesmo para se verem livres da importunação).

E são estes tais que fazem de seus fanfarroneiros sentimentos caridosos doando largas somas em favor das instituições piás, apenas porque, assim, com isso, seus nomes ficam gravados no livro dos registos de donativos com letras de ouro para a posteridade os louvar.

Hipocritas, sandeais!

Bocaina, 20 — 7-914.

Lanterna.



## SOBRE A MORTE DE PIO XIS

## Profecia...

O Estado é profeta. Sim, senhores, o órgão dos factos consuetudinários é dotado do dom da profecia.

Quando foi do ultimo consistorio realizado para preencher os claros nas fileiras cardinicias, o grave matutino disse que ele seria o ultimo no tempo de Pio Xis.

Tal não tivesse dito, pois a serafica *Cajeta do Povo* encheu-se de brios e protestou contra a agourenta afirmação.

Passaram-se alguns dias e os fios nos trouxeram a noticia de que S. S. Infatível havia estado o perail.

Calcule-se, pois, com que caras não terão ficado o padre Estradas e o seu colega consueiro, o elegante Manfredi, ao verem confirmada a profecia feita pelo cotidiano da praça Antonio Prado de que o gotoso e catarrento velho do Vaticano não assistiria a outro consistorio...

Morreu de angustia...

Dizem os hipocritas panigiristas do velho parasita falecido na semana passada no Vaticano, que a sua morte foi determinada pela dor imensa por ele recebida com a noticia da guerra europeia.

Os grandes tartufos! Pois se ainda no dia 11 os telegramas disseram que o papa, depois de ouvir a leitura dos jornais, recomendou aos seus familiares que orassem pela boa sorte das forças da carolinista casa dos Habsburgos.

Orem ao deus dos exercitos para que desta guerra asiam vencedoras aquelas nações cuja dedicação pela Igreja seja provada, disse o órgão catolico aqui publicado — e essa era e o desejo ardente de todos os adetos do Vaticano, desde o papa até o ultimo dos sacristas.

dia? Não sei. Mas essa radiosa desconhecida atrai-me. Sinto que os homens, dotados de alma imortal, reflexo do Eterno, já não podem crer sem pensar, curvar-se, obedecer, fazer desde mundo para a maior parte dos seres humanos nossos irmãos um inferno de opressão, de desigualdade, e de miséria além de ganhar o céu depois da morte. Caminhamos para coisas formidaveis, choques, convulsões, batalhas que reafirmo o mundo e, impellido por uma força misteriosa que em mim sinto, estou pronto a lançar-me no mais acoso da peleja. Que resultará da para mim? Talvez a gloria do triunfo, talvez a derrota e a morte. Terá o direito de arrastar a tal provas aquela que amo?

Maria ouviu o falar sem o interromper, com uma especie de arrebatamento mistico feito de jubilo e de entusiasmo. Com os olhos iluminados, a voz grave e vibrante, disse-lhe ela:

— Senhor Padilla, tenho os mesmos sentimentos e essas mesmas ideias! Creio tambem na possibilidade da justiça neste baixo mundo, na liberdade para todos, mesmo para a mulher, até hoje criatura escrava sem ideias. Creio tambem que a vossa coragem pode realisar grandes coisas e se vos não é indifferente terdes a vossa vida uma amiga fiel, uma irmã de armas, por talis me darei conpellido esse lugar.

Estendo-se mãos a Padilla que

## Secção amena

Um catalogo francez de morangueiros indica minuciosamente as diversas seleções de morangos e refere as suas origens e cruzamentos.

Entre as qualidade mais caras, figura o morango *Brillat-Savarin*, «saído de Joana d'Arc e de Santo Antonio de Padua».

O cruzamento de dois santos — do casamenteiro portuguez com a valente Pucelle franceza — não é, afinal, para estranhar, embora a noiva nisso perca o seu titulo de Pucelle...

O verdadeiro milagre está no saboroso fruto... dessa linda união!

— Em caso de perigo, reverendo, as orações de pouco valtem: o que é necessario sobretudo é presença de espirito.

— Perdão, eu ainda sou mais materialista: o que é necessario sobretudo é ausencia de corpo.

Uma beata a um medico clerical:

— O doutor tem já mais de noventa annos e ainda tem assim tanto apego a esta vida, parecendo não ter pressa de gozar a bem-aventurança?

— E que eu, minha senhora, já tenho mais inimigos no outro mundo do que neste...

A "Lanterna" em Mococa

Recebemos a seguinte carta, que transitamos aos nossos leitores:

« Caro sr. redactor:

Se não fossem os meus muitos afazeres, já lhe teria escrito transmitindo-lhe alguns trechos de uma conferencia que o ministro protestante sr. Ferraz aqui realizou. Motivos varios fizeram com que só hoje algo da mesma lhe possa dizer.

E como lhe falei em motivos, preciso dizer-lhe de quais se trata. Eu sou quasi privado de qualquer preparo, e competencia para escrever para jornais, tambem não posso nebulizar. Por isso tenho vacillado em lhe escrever. Mas como achei que algumas das frases proferidas pelo ministro mereciam ser divulgadas pelo seu popular jornal, enchi-me de coragem, peguei na pena, fumei um cigarro e esperei um momento pelas frases que me deviam saltar da memm como cachões de agua a ferver...

Mas deixemos de divagações, ponhamos a incapacidade de parte e tratemos do assunto grave que me levou a escrever esta mal alinhavada carta.

O sr. Ferraz, ministro protestante, achando-se aqui de passagem, resolveu realizar uma conferencia publica sobre a guer-

ra. Mandou distribuir boletins nunciando a mesma e a hora marcada, no vasto salão da Sociedade Italiana se achavam varios credes de diversas seitas religiosas, inclusive eu, que não pertenço a credo ou seita alguma.

Mas:

Encaremos as questões Com toda a severidade, Pois que domina a impiedade Nos humanos corações...

Sim, o poeta diz bem: encaremos a questão.

O orador Ferraz levanta-se, abre um pequeno livro e pede que se entoe um cantico indicado por ele. Começa a canção, que se prolonga por alguns minutos. Terminada esta primeira parte, entra-se na segunda: profecias de Malaquias, João, Lucas, David, Abrahão, e de muitos outros. Esses profetas, segundo está escrito no enorme livro que o orador tinha diante de si, haviam profetizado a confagração europeia e outras calamidades. Passa a lê-las e os crentes ficam convencidos da realidade das mesmas, pois que contra os factos não há argumentos...

Entretanto, na terceira e ultima parte... O conferencista põe os livros de lado, tira os olhos e, cego-falado calmamente. Começa dizendo que está sob a inspiração divina e que a guerra é um castigo de Deus contra a heresia. Aqueles que tem negado a sua existencia hão de ficar agora convencidos do seu erro, pois que a guerra é uma prova clequente da sua existencia. Todos os reinados, exclama o orador, vão desaparecer com a guerra, e depois surgirá o reinado de Israel — inspirado nas verdadeiras doutrinas cristãs. Quando o mesmo estiver estabelecido, Cristo voltará ao mundo e queimará a última heresia que ainda restar.

Eis ali, sr. redactor, algumas das frases do orador protestante sr. Ferraz, que me fizeram pensar no futuro negro que nos aguarda...

Satanas.

ra. Mandou distribuir boletins nunciando a mesma e a hora marcada, no vasto salão da Sociedade Italiana se achavam varios credes de diversas seitas religiosas, inclusive eu, que não pertenço a credo ou seita alguma.

Mas:

Encaremos as questões Com toda a severidade, Pois que domina a impiedade Nos humanos corações...

Sim, o poeta diz bem: encaremos a questão.

O orador Ferraz levanta-se, abre um pequeno livro e pede que se entoe um cantico indicado por ele. Começa a canção, que se prolonga por alguns minutos. Terminada esta primeira parte, entra-se na segunda: profecias de Malaquias, João, Lucas, David, Abrahão, e de muitos outros. Esses profetas, segundo está escrito no enorme livro que o orador tinha diante de si, haviam profetizado a confagração europeia e outras calamidades. Passa a lê-las e os crentes ficam convencidos da realidade das mesmas, pois que contra os factos não há argumentos...

Entretanto, na terceira e ultima parte... O conferencista põe os livros de lado, tira os olhos e, cego-falado calmamente. Começa dizendo que está sob a inspiração divina e que a guerra é um castigo de Deus contra a heresia. Aqueles que tem negado a sua existencia hão de ficar agora convencidos do seu erro, pois que a guerra é uma prova clequente da sua existencia. Todos os reinados, exclama o orador, vão desaparecer com a guerra, e depois surgirá o reinado de Israel — inspirado nas verdadeiras doutrinas cristãs. Quando o mesmo estiver estabelecido, Cristo voltará ao mundo e queimará a última heresia que ainda restar.

Eis ali, sr. redactor, algumas das frases do orador protestante sr. Ferraz, que me fizeram pensar no futuro negro que nos aguarda...

Satanas.

Entretanto, na terceira e ultima parte... O conferencista põe os livros de lado, tira os olhos e, cego-falado calmamente. Começa dizendo que está sob a inspiração divina e que a guerra é um castigo de Deus contra a heresia. Aqueles que tem negado a sua existencia hão de ficar agora convencidos do seu erro, pois que a guerra é uma prova clequente da sua existencia. Todos os reinados, exclama o orador, vão desaparecer com a guerra, e depois surgirá o reinado de Israel — inspirado nas verdadeiras doutrinas cristãs. Quando o mesmo estiver estabelecido, Cristo voltará ao mundo e queimará a última heresia que ainda restar.

Eis ali, sr. redactor, algumas das frases do orador protestante sr. Ferraz, que me fizeram pensar no futuro negro que nos aguarda...

Satanas.

Entretanto, na terceira e ultima parte... O conferencista põe os livros de lado, tira os olhos e, cego-falado calmamente. Começa dizendo que está sob a inspiração divina e que a guerra é um castigo de Deus contra a heresia. Aqueles que tem negado a sua existencia hão de ficar agora convencidos do seu erro, pois que a guerra é uma prova clequente da sua existencia. Todos os reinados, exclama o orador, vão desaparecer com a guerra, e depois surgirá o reinado de Israel — inspirado nas verdadeiras doutrinas cristãs. Quando o mesmo estiver estabelecido, Cristo voltará ao mundo e queimará a última heresia que ainda restar.

Eis ali, sr. redactor, algumas das frases do orador protestante sr. Ferraz, que me fizeram pensar no futuro negro que nos aguarda...

Satanas.

Entretanto, na terceira e ultima parte... O conferencista põe os livros de lado, tira os olhos e, cego-falado calmamente. Começa dizendo que está sob a inspiração divina e que a guerra é um castigo de Deus contra a heresia. Aqueles que tem negado a sua existencia hão de ficar agora convencidos do seu erro, pois que a guerra é uma prova clequente da sua existencia. Todos os reinados, exclama o orador, vão desaparecer com a guerra, e depois surgirá o reinado de Israel — inspirado nas verdadeiras doutrinas cristãs. Quando o mesmo estiver estabelecido, Cristo voltará ao mundo e queimará a última heresia que ainda restar.

Eis ali, sr. redactor, algumas das frases do orador protestante sr. Ferraz, que me fizeram pensar no futuro negro que nos aguarda...

Satanas.

Entretanto, na terceira e ultima parte... O conferencista põe os livros de lado, tira os olhos e, cego-falado calmamente. Começa dizendo que está sob a inspiração divina e que a guerra é um castigo de Deus contra a heresia. Aqueles que tem negado a sua existencia hão de ficar agora convencidos do seu erro, pois que a guerra é uma prova clequente da sua existencia. Todos os reinados, exclama o orador, vão desaparecer com a guerra, e depois surgirá o reinado de Israel — inspirado nas verdadeiras doutrinas cristãs. Quando o mesmo estiver estabelecido, Cristo voltará ao mundo e queimará a última heresia que ainda restar.

Eis ali, sr. redactor, algumas das frases do orador protestante sr. Ferraz, que me fizeram pensar no futuro negro que nos aguarda...

Satanas.

Entretanto, na terceira e ultima parte... O conferencista põe os livros de lado, tira os olhos e, cego-falado calmamente. Começa dizendo que está sob a inspiração divina e que a guerra é um castigo de Deus contra a heresia. Aqueles que tem negado a sua existencia hão de ficar agora convencidos do seu erro, pois que a guerra é uma prova clequente da sua existencia. Todos os reinados, exclama o orador, vão desaparecer com a guerra, e depois surgirá o reinado de Israel — inspirado nas verdadeiras doutrinas cristãs. Quando o mesmo estiver estabelecido, Cristo voltará ao mundo e queimará a última heresia que ainda restar.

Eis ali, sr. redactor, algumas das frases do orador protestante sr. Ferraz, que me fizeram pensar no futuro negro que nos aguarda...

Satanas.

Entretanto, na terceira e ultima parte... O conferencista põe os livros de lado, tira os olhos e, cego-falado calmamente. Começa dizendo que está sob a inspiração divina e que a guerra é um castigo de Deus contra a heresia. Aqueles que tem negado a sua existencia hão de ficar agora convencidos do seu erro, pois que a guerra é uma prova clequente da sua existencia. Todos os reinados, exclama o orador, vão desaparecer com a guerra, e depois surgirá o reinado de Israel — inspirado nas verdadeiras doutrinas cristãs. Quando o mesmo estiver estabelecido, Cristo voltará ao mundo e queimará a última heresia que ainda restar.

Eis ali, sr. redactor, algumas das frases do orador protestante sr. Ferraz, que me fizeram pensar no futuro negro que nos aguarda...

Satanas.

Entretanto, na terceira e ultima parte... O conferencista põe os livros de lado, tira os olhos e, cego-falado calmamente. Começa dizendo que está sob a inspiração divina e que a guerra é um castigo de Deus contra a heresia. Aqueles que tem negado a sua existencia hão de ficar agora convencidos do seu erro, pois que a guerra é uma prova clequente da sua existencia. Todos os reinados, exclama o orador, vão desaparecer com a guerra, e depois surgirá o reinado de Israel — inspirado nas verdadeiras doutrinas cristãs. Quando o mesmo estiver estabelecido, Cristo voltará ao mundo e queimará a última heresia que ainda restar.

Eis ali, sr. redactor, algumas das frases do orador protestante sr. Ferraz, que me fizeram pensar no futuro negro que nos aguarda...

Satanas.

Entretanto, na terceira e ultima parte... O conferencista põe os livros de lado, tira os olhos e, cego-falado calmamente. Começa dizendo que está sob a inspiração divina e que a guerra é um castigo de Deus contra a heresia. Aqueles que tem negado a sua existencia hão de ficar agora convencidos do seu erro, pois que a guerra é uma prova clequente da sua existencia. Todos os reinados, exclama o orador, vão desaparecer com a guerra, e depois surgirá o reinado de Israel — inspirado nas verdadeiras doutrinas cristãs. Quando o mesmo estiver estabelecido, Cristo voltará ao mundo e queimará a última heresia que ainda restar.

Eis ali, sr. redactor, algumas das frases do orador protestante sr. Ferraz, que me fizeram pensar no futuro negro que nos aguarda...

Satanas.

Entretanto, na terceira e ultima parte... O conferencista põe os livros de lado, tira os olhos e, cego-falado calmamente. Começa dizendo que está sob a inspiração divina e que a guerra é um castigo de Deus contra a heresia. Aqueles que tem negado a sua existencia hão de ficar agora convencidos do seu erro, pois que a guerra é uma prova clequente da sua existencia. Todos os reinados, exclama o orador, vão desaparecer com a guerra, e depois surgirá o reinado de Israel — inspirado nas verdadeiras doutrinas cristãs. Quando o mesmo estiver estabelecido, Cristo voltará ao mundo e queimará a última heresia que ainda restar.

Eis ali, sr. redactor, algumas das frases do orador protestante sr. Ferraz, que me fizeram pensar no futuro negro que nos aguarda...



## Biblioteca da "Lanterna,"

Só podemos atender ao pedido que venham acompanhados da respectiva importância.

Retratos de José Nakens, 18500 réis.  
de Pedro Gori, 18500 réis.  
de Cestoni Breda, 500.  
Allegoria com o retrato de Forrer, a 18500 réis.

## EM PORTUGUÊS

Relatório da Confederação Operária Brasileira sobre o 1.º e 2.º Congressos Operários Brasileiros (diversos autores) ..... 18500  
Almanaque de A Aurora para 1918 ..... 18500  
Almanaque de O Livro Feminista ..... 18500  
Mário A. Panetti, *Giordano Bruno* ..... 3500  
Pedro do Mello, *Soneto dedicado a Domingos Zapata, as 87 celebrações portuguesas* ..... 3500  
R.S. Martin, *O espírito da Igreja* ..... 3500  
Ex padre Guilherme Dias, *O que é o catolicismo* ..... 3500  
Nathanael Pereira, *A obediência religiosa* ..... 3500  
Eugênio Pelletan, *A Inquisição* ..... 3500  
Dr. M. Mouhy, *O Sagrado* ..... 3500  
João de Jesus, *Consenso* ..... 3500  
Professor Sylvester de Chateaufort, *O Celibato* ..... 18500  
Nuno Vasco, *Da perda do Brasil* ..... 25000  
Saturnino Barbosa, *Ensaio de Crítica Racionalista* ..... 18500  
Eliana Buelha, *Revista de Ideias Anarquistas* ..... 18500  
Luis Bull, *Greve de Ventral* ..... 3500  
José Frank, *A burguesia e o proletariado* ..... 3500  
Brito Bettencourt, *Catolicismo Alem* ..... 3500  
José Rital, *Não me tangere* ..... 3500  
H. Malatesta, *Programa socialista-anarquista-revolucionário* ..... 18500  
Prof. Saturnino Barbosa, *Forma Transcendente* ..... 18500  
B. Pares Galdos, *Electra*, (drama antológico em 5 actos) ..... 18500  
Miguel Botto, *O Papa Novo* ..... 3500  
Carlos Dias, *Soneto para Collyer* ..... 3500  
Guerra Junqueira, *A velha do Padre Elmo* ..... 3500  
Dr. José Otávio, *Soneto (1908-1911)* ..... 3500  
Pedro Kropotkin, *Os Batallhões das guerras* ..... 3500  
Pedro Kropotkin, *O Comunismo Anarquista* ..... 3500  
Nuno Vasco, *Grigórios (ou trabalhadores rurais)* ..... 3500  
Errico Malatesta, *Entre camponeses* ..... 3500  
Afonso Costa, *Albion Popular Brasileiro* ..... 25000  
Chacon Stilian, *Mentiras Divinas (cartas não escritas)* ..... 25000

## EM ITALIANO

Romano di una Donna, Angelo Longaretti ..... 18500  
Alessandro Ambrogi, *L'Argento e l'Emigração Italiana* ..... 3500  
Antonio Labriola, *Del Socialismo* ..... 4500  
Gaetano Zibordi, *A História de Federico* ..... 4500  
Um laico, *A política eclesástica in Italia* ..... 3500  
Giovanni de Nava, *Deinquencia e Misticismo* ..... 3500  
P. Guarino, *Sole e Scacchi* ..... 4500  
L. Campolongo, *Arte e Socialismo* ..... 3500  
G. Stivelli, *Il Primo Magistro nella letteratura* ..... 4500  
G. D'Amato, *Al regno grato* ..... 3500  
Paul Adam, *Il figlio prodigo* ..... 3500  
Francesco Pucci, *Il dovere di organizzarsi* ..... 3500  
F. Nicolini, *Il padre grato* ..... 3500  
Guido Podreca, *Il divorzio* ..... 3500  
Maximo Gorki, *Interviste* ..... 3500  
"Il compagno" ..... 3500  
"L'uomo" ..... 3500  
Eliseo Reclus, *I prodotti dell'industria* ..... 3500  
"I prodotti della terra" ..... 3500  
Leda Rafanelli, *Alle madri italiane* ..... 3500  
Paul Lafargue, *Il diritto all'orgoglio* ..... 3500  
Dott. G. C. C., *Guerra all'alcool* ..... 3500  
G. Pozzi, *Favole ed apologhi socialista* ..... 3500  
Orreste Ristori, *Polemiche sul socialismo* ..... 3500  
"Operai, non bevete!" ..... 3500  
Pietro Kropotkin, *L'agricoltura* ..... 3500  
Leone Tolstoi, *Contro a guerra russo-japonesa* ..... 3500  
E. De Amicis, *Il socialismo e l'uguaglianza* ..... 3500  
"Consigne e niti" ..... 3500  
E. Vandervelde, *La città Piovra* ..... 3500  
C. Andrieu, *Un Sagrado* ..... 3500  
"Il socialismo" ..... 3500  
C. Monticelli, *Il primo giorno del socialismo* ..... 3500  
"Lo Sciopero" ..... 3500  
E. Ciacchi, *Al contadino* ..... 3500  
Dott. Biel, *Il socialismo per tutti* ..... 3500  
O. G. Viani, *Abecedario dell'economia Socialista* ..... 3500  
G. Renard, *Agli Studenti* ..... 3500  
Leopoldo de Fazio, *Cantone vegetale* ..... 3500  
A. Valente, *Conferência socialista* ..... 3500  
A. G. Paoloni, *Primo Magistro* ..... 18500

B. Carlanonio, *La Instituição e a Moral* ..... 18500  
Ferre e Cicotti, *Contro a marinha militar* ..... 3500  
"Per la ridotta delle spese militares" ..... 3500  
Resconto del 1.º Congresso dei lavoratori della terra ..... 3500

## EM ESPANHOL

La que entiendo por libro panemista, por Francisco Giza ..... 3500  
La educación sexual, conferencia pela professora Raquel Camacho ..... 4500  
Em todos os preços acima está incluído o porte de correio.  
Folhetos a 300 réis, fora o porte e registro do Correio.  
El Romance Antológico, por varios autores (primeiro tomo) ..... 3500  
El Pueblo y la Aristocracia, por Pey Ordeix ..... 3500  
A Una Madre, por Ramon Clies ..... 3500  
La Democracia y la Iglesia, por Potvin ..... 3500  
La libertad de enseñanza, por Edmundo Gonzales ..... 3500  
Sonetos Piosos, por varios ..... 3500  
Jean Grava, *Si j'osais à parler aux Electeurs* ..... 18500  
André Girard et M. Pierron, *Le Parlementarisme contre l'Atto Ouvrier* ..... 18500  
Pedro Kropotkin, *L'Esprit de Revolt* ..... 3500

## EM FRANCÊS

Jean Grava, *Si j'osais à parler aux Electeurs* ..... 18500  
André Girard et M. Pierron, *Le Parlementarisme contre l'Atto Ouvrier* ..... 18500  
Pedro Kropotkin, *L'Esprit de Revolt* ..... 3500

## "DA PORTA DA EUROPA"

## FACTOS E IDEIAS

A questão religiosa ..... 18500  
A questão económica ..... 18500  
1911-1912  
Coleção de crônicas do nosso colaborador Nuno Vasco:  
Aperço do título — que é o das crônicas do nosso colaborador neste jornal — apenas um terço deste livro é que é constituído por algumas das cartas enviadas para a Lanterna. O resto é desconhecido para os nossos leitores.  
Preço, livre de porta, 2\$500.

PASTA DENTÍFICIA HIGIÊNICA  
garantida semestralmente sobre o esmalte dos dentes

## CARMÊNE

(Forma de Chloé G. P.)

A CARMÊNE é a melhor e a mais agradável massa das dentífcias.  
A CARMÊNE limpa e dá alvura aos dentes sem usar nem alhoar a esmalte.  
A CARMÊNE dá a pureza e a frescura da respiração.  
A CARMÊNE é alívio e antiseptico por si mesmo.  
A CARMÊNE possui a vantagem de poder ser empilhada até 50.  
Deposito geral: G. PRUNIER, 110, rue de St. PAUL.  
Em S. PAULO: J. AMARANTE & C.º; BARUL & C.º.

## Escola Moderna N. 2

## Ensino Racionalista

Scientificamos as famílias que se acham instaladas no prédio da rua Müller, 76, a Escola Moderna n.º 2, criada sob os auspícios do Comité pró Escola Moderna.

Esta Escola servirá-se do método indutivo demonstrativo e objetivo, e basear-se-á na experimentação, nas afirmações científicas e racionalizadas, para que os alunos tenham uma ideia clara do que se lhes quer ensinar.

## MATERIAS:

As materias a serem iniciadas, segundo o alcance das faculdades de cada aluno, constarão de — leitura, geografia, gramática, aritmética, geometria, geografia, botânica, zoologia, mineralogia, física, química, fisiologia, história, desenho, etc.

Horário: das 11 da manhã às 4 da tarde.  
A inscrição de alunos achase aberta das 10 às 12 horas da manhã e das 4 às 6 da tarde.

## Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de cascas com malhaquada, para evitar desastre. Privilégiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se suplantando por este velho país, já foram adquiridos por mais de 1000 fazendas de café que atestam a utilidade desta importante machina. Inventor o sr. R. Stamato.

## RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alfandega, 154 — Rio de Janeiro.  
Fundição e Mecânica, Rua Santa Rosa, n.º 2 — S. Paulo.

## Escola Moderna N. 1

PARA MENINOS E MENINAS  
ÁRUA SALDANHA MARINHO, 66  
S. PAULO (BELEMZINHO)

Instituto de educação e instrução segundo o método racionalista, mantido pela Sociedade Escola Moderna de S. Paulo.

Presentemente instalada em prédio que reúne as condições exigidas pela higiene, a Escola Moderna n.º 1 acha-se funcionando com regularidade, dando boa frequência de alunos, cuja inscrição para a matrícula é feita mediante a contribuição mensal de 3000 para os de cartilha e de 4000 para os mais adiantados.

Por parte do objectivo desta escola, também, atrair a atenção dos pais dos alunos para a obra de educação e instrução segundo o método racionalista, e neste propósito são realizadas pelo respectivo professor, todos os meses, festas escolares, constantes de conferencias sobre assuntos educativos e sociais, hinos e recitativos escolares.

## HORARIO

Aula diurna: das 11 às quatro horas da tarde.  
Aos sábados a aula termina a uma hora ou duas da tarde, logo após a volta do passeio campestre feito pelos alunos.

Aula noturna: das sete às nove da noite, todos os dias, menos aos sábados.

## PROGRAMA

O programa com que foram iniciados seus trabalhos consta de português, aritmética, geografia, história e princípios de sciencias naturais.  
O seu programa, todavia, como está determinado, será ampliado de acordo com as necessidades futuras e com a acção que o ensino racionalista por merecendo da parte dos homens livres da capital e do interior do Estado.

O director,  
Prof. João Pontes.

## A APARECER BREVEMENTE

## "NOVOS HORIZONTES"

Revista quinzenal de sociologia, arte, sciencia, literatura e critica

PAGINAS ICONOCLASTAS DE LIVRE EXAME, DE GUERRA ABERTA E IRREVERENTE AO DOGMA, A BOTIMA, AOS PRECONCEITOS E A TRADIÇÃO

Colaboração revolucionária — Cartas de demolidoras —

NUMERO AVULSO 200 REIS

Correspondência a Nilo Ferreira, Rua dos Andradas, 87, Rio de Janeiro

## POSTAIS DE FERRER

Recebemos uma nova remessa de postais com o retrato de Francisco Ferrer, que são vendidos a 1\$500 a dúzia.  
São serão atendidos os pedidos acompanhados das respectivas importâncias.

ORIGINAL IN EVERY FEATURE  
NEVER BREAKS OR FAILS TO DO GOOD WORK.

SHELLS FAST, SHELLS CLEAN, SHELLS EARLY.

"BLACK HAWK" CORN SHELLE  
AHDATCH CLARKSVILLE, TENN.

## TODO O TRABALHADOR DEVE LER E AUXILIAR

## "A VOZ DO TRABALHADOR" Órgão da Confederação Operária Brasileira

Publicação quinzenal

Conta com a colaboração dos mais conhecidos militantes do campo operário do país e publica inquirições, relatórios e notícias sobre o que de mais importante se passa na vida das associações dos trabalhadores do Brasil e a sua obra de educação, de propaganda e de reivindicação. Ocupa-se também da vida obreira internacional.

Condição de assinatura: 1 ano 5\$000; 6 meses, 3\$000. Paquetes, a 50 réis o exemplar

ENDEREÇO: CAIXA POSTAL, 1427 — RIO DE JANEIRO.

(Pode-se a reprodução desta publicação sem jornais amigos do país)

## A INQUISIÇÃO

Folheto de 82 paginas em que são relatadas as hediondas cenas que eram levadas a efeito nos autos do Santo Ofício. Folheto utilíssimo à nossa propaganda.

## PREÇOS:

Um exemplar ..... 200  
10 exemplares ..... 18500  
50 ..... 68000  
100 ..... 108000

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importâncias.

NO INTERESSE DA SAUDE PUBLICA  
O SR. LEON BLOCH JULGA DO SEU DEVER PREVENIR OS SR.º DOCTORES QUE OS THERMOMETROS MEDICAEIS VENDIDOS COM O SEU NOME E QUE NÃO TAREM A ASSIGNATURA SÃO APENAS UMA FALSIFICAÇÃO GROSSEIRA.

Verdadeiros THERMOMETROS MEDICAEIS de LEON BLOCH encontram-se em PARIS, 1, avenue de la République (Rua São Paulo: J. AMARANTE & C.º - RUA LAC)

## "Lanterna" no R. G. do Sul

São representantes da Lanterna no adiantado Estado gaúcho, onde a nossa propaganda estende-se admiravelmente, os seguintes correligionários:

Em Porto Alegre — Sr. Oldem Carvalho, Ladeira 56-A;  
Em Pelotas — Sr. Tomaz da Costa, rua General Argolo, 366;  
Em Jaguarão — Sr. Francisco Veissimio Alves;  
Em Bagé — Amantino O. Santos  
Em Rio Grande — Sr. Manoel J. de Faria (Biqu de Moda).  
Com estes amigos poderá ser tratado tudo quanto se refira ao nosso jornal.

## A "LANTERNA" NO RIO

é encontrada à venda nos seguintes pontos:

CAFE CRITERIUM, largo do Rocio, 32.  
Rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Saracá, engraxate.  
Rua da Assembleia, 99, esquina da rua do Carmo, engraxate.  
Rua Gonçalves Dias, 78, agência do sr. Braz Lauria.  
Avenida Passos, 122, engraxate.  
Estação Central, com o sr. Paschoal Mauro.

Largo da Lapa, 112 com o sr. Januário Bruno.  
Rua Uruguaiana, 110, esquina da rua do Rosário, engraxate.  
Rua Marechal Floriano Peixoto, 60, engraxate.  
Avenida Meno de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Carlos Compas.  
Largo da Carioca, 20, com o sr. Paschoal Trote.  
Rua Marechal Floriano, 226, engraxate.

## ENTRE CAMPEONES

## de Errico Malatesta

Preços, livre de porte do Correio  
300 exemplares ..... 6\$300  
500 ..... 4\$800  
100 ..... 1\$300  
50 ..... 7500  
Avulso ..... 100

Não poderão ser satisfeitos os pedidos que não vierem acompanhados das respectivas importâncias.

## FABRICA DE FUMOS BRAZ

FUNDADA EM 1887

Recusado é dizer-se que esta é a única fabrica que vende sem reserva de preços. Seus produtos são conhecidos em todo o Estado

## Poteiro &amp; Cury

Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo

## Lotes de terrenos EM SANTOS

Vende-se magníficos lotes de terreno, com 5 metros de frente, por 25 de fundos, na rua Dr. Manuel Carvalho e na Avenida da Abolição — com bonde de 100 réis — porta. Preço 750\$000 o lote. Verdadeira pechincha!  
Matas, em Santos, com o sr. Luis Ratto, na rua do Rosário, 311.

NO INTERESSE DA SAUDE PUBLICA  
O SR. LEON BLOCH JULGA DO SEU DEVER PREVENIR OS SR.º DOCTORES QUE OS THERMOMETROS MEDICAEIS VENDIDOS COM O SEU NOME E QUE NÃO TAREM A ASSIGNATURA SÃO APENAS UMA FALSIFICAÇÃO GROSSEIRA.

Verdadeiros THERMOMETROS MEDICAEIS de LEON BLOCH encontram-se em PARIS, 1, avenue de la République (Rua São Paulo: J. AMARANTE & C.º - RUA LAC)

## Coelho Lúcido Halley

É o melhor e o mais barato! Um colher do coelho basta para coagular em litros de leite.  
Vendas condicionadas: se não for melhor do que qualquer marca existente no mercado aceita-se o vidro mesmo violado.

DEPOSITO  
Avenida Affonso Penna, 34  
Bello Horizonte

## CATECISMO ATEU

## Pelo correio:

100 ..... 12\$000  
50 ..... 6\$500  
25 ..... 3\$500  
1 ..... 2\$00

## Na redacção:

100 ..... 10\$500  
50 ..... 5\$500  
25 ..... 3\$000  
1 ..... 2\$00

## MENTIRAS DIVINAS

## CARTAS AOS CRISTES

De Chacon Stilian  
Só com estudo e raciocínio se chega à verdade.

É um excelente livro de propaganda antilocial e antireligiosa, escrito em linguagem clara e em forma a par maturo, trazendo na capa uma expressiva ilustração em tricolor.  
Um volume de 112 paginas, 18500.  
Pelo correio 18700.

## Coleções completas da "Lanterna"

Apresenta-se agora uma excelente e unica ocasião para os amigos da Lanterna adquirirem a coleção completa dos seus quatro anos de publicação, pois resolvemos vender as que ainda nos restam.

Disponemos apenas de sete, que serão vendidas a 50\$, os quatro anos da presente fase, encerrados em capa cartolina. São serão satisfeitos os pedidos que vierem acompanhados das respectivas importâncias.

## LES TEMPS NOUVEAUX

4, RUA BRAGA — PARIS (V)

Importante semanário comunista-anarquista com suplemento literário.  
Um ano ..... 8 francos  
Meio ano ..... 4  
3 meses ..... 2

## EMULSAO DE SCOTT

### Protectora Das Crianças

A Emulsão de Scott é tão necessaria para as criancinhas que nascem debilitadas como é o mesmo leite para a nutrição e desenvolvimento das crianças em geral.

As crianças que tomam a EMULSAO DE SCOTT se criam gordas e fortes e estão isentas do RACHITISMO, da ESCROFULA e bem protegidas contra o ataque insidioso do CRUPE e da TOSSE FERINA, da FEBRE ESCARLATINA, SARAMPO, e outras enfermidades que geralmente escolhem suas victimas entre as crianças de constituição delicada.

NÃO CONTEM ALCOHOL, GUAIACOL, CREOSOTA NEM NENHUMA SUBSTANCIA NOCIVA OU IRRITANTE.

SCOTT & BOWNE, Chímicos, Nova York